

## A DOCÊNCIA DE LITERATURA NO PROJETO DESAFIO E A EDUCAÇÃO POPULAR EM PAULO FREIRE

**NISIA MARILANE MARTINS BRAZ<sup>1</sup>; CATIA FERNANDES DE CARVALHO<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas - nisiabraz@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - catiacarvalho.ufpel@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A docência em literatura no Projeto Desafio articula-se com os princípios da educação popular, formulados por Paulo Freire, ao compreender o ensino como prática de diálogo, escuta e transformação social. Ao preparar jovens da periferia para o ENEM, esse trabalho não se restringe à transmissão de conteúdos, mas busca criar condições para a formação crítica, colocando os educandos como protagonistas do processo de aprendizagem.

Segundo Freire (1987), a educação deve promover a conscientização, ou seja, a tomada de consciência crítica da realidade histórica e social em que o sujeito está inserido. Nesse sentido, o ensino de literatura no Desafio oferece aos estudantes não apenas acesso ao cânone literário, mas também contato com a produção contemporânea, marginal e popular, permitindo que reconheçam na linguagem literária uma forma de interpretar o mundo, questionar desigualdades e afirmar identidades culturais.

Outro conceito central é o de práxis, entendido como a união entre reflexão e ação transformadora. A docência em literatura no Projeto Desafio concretiza essa práxis ao incentivar que os jovens leiam criticamente os textos, relacionem-nos às suas vivências e elaborem interpretações que dialoguem com sua própria realidade. Desse modo, a literatura deixa de ser um saber distante e passa a ser um instrumento de leitura do mundo, em consonância com o que Freire afirmava: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

Esta escrita ensaística tem como objetivo refletir sobre a docência em literatura no Projeto Desafio, a partir da perspectiva da educação popular de Paulo Freire, discutindo estratégias metodológicas que ultrapassem a simples transmissão de conteúdos.

Tal docência se inscreve na perspectiva da educação libertadora, que rompe com a lógica da educação bancária — aquela que deposita conteúdos de forma vertical — e se organiza como um processo horizontal, em que educador e educando aprendem juntos.

Quando você está em sala, especialmente com jovens da periferia, a docência vira um ato político — não no sentido partidário, mas no de assumir que todo ensino carrega valores. Se for só transmissão mecânica, pode reforçar desigualdades. Mas se for no espírito da educação libertadora, vira encontro, diálogo, construção coletiva.

A docência, nesse viés, deixa de ser “quem sabe ensina para quem não sabe” e passa a ser uma troca: o professor aprende junto, valoriza o repertório cultural dos alunos, reconhece suas vivências como parte da aula. E aí a literatura ganha um papel muito forte: ela não é só “clássicos do cânone”, mas também as

vozes da quebrada, a poesia marginal, o slam, os contos que falam da vida real deles.

É como se a docência fosse o caminho e a educação libertadora fosse o horizonte: um processo que vai além da escola e toca no direito de existir com dignidade, consciência crítica e voz própria.

Ao partilhar experiências literárias e culturais, a sala de aula do Desafio se torna espaço de resistência, diálogo e esperança, reafirmando a possibilidade do que Freire chamava de “inédito viável”: a construção de novos horizontes de vida por meio da educação.

O “inédito viável” é a forma como Freire nomeia aquilo que ainda não existe, mas que pode ser criado coletivamente. Não é utopia impossível, mas também não é simples repetição do que já está dado. É como se fosse um entre-lugar: nasce da denúncia das injustiças (o que a gente não aceita mais) e do anúncio de novos caminhos.

Assim, a docência em literatura no Projeto Desafio se consolida como prática freireana, pois promove o encontro entre conhecimento acadêmico e saberes populares, transformando a sala de aula em território de emancipação e possibilidade.

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa e reflexiva, configurando-se como um ensaio reflexivo pautado em saberes em movimento no processo de formação docente experimentado no Desafio Pré Universitário Popular. A análise fundamenta-se no pensamento de Paulo Freire e nos princípios da educação popular, compreendendo o ensino de literatura como prática social, dialógica e transformadora.

A metodologia articula dois eixos principais: (1) Revisão bibliográfica, com ênfase nos conceitos de conscientização, práxis, inédito viável e educação libertadora presentes na obra de Freire, além de estudos sobre docência, extensão universitária e ensino de literatura; (2) Sistematização da experiência, tomando como referência a prática docente desenvolvida no Projeto Desafio, no qual o ensino de literatura é vivenciado no cotidiano das aulas preparatórias para o ENEM, em diálogo com estudantes da periferia. Para tanto, a partir deste movimento de revezamento entre teoria e prática, busca-se construir uma reflexão crítica que ultrapasse a mera descrição de atividades, evidenciando a docência como processo de emancipação e de formação de sujeitos históricos.

## 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A escola tradicional ainda insiste em tratar o aluno como um “depósito” de informações. Na literatura, isso se reflete em aulas que só cobram datas, escolas literárias e características engessadas dos autores, sem diálogo com a vida real.

A dificuldade está no peso de uma tradição que valoriza mais a memorização do que a interpretação crítica, mais o “resumo pronto” do que a experiência de ler e sentir o texto. O desafio é criar espaço para que os alunos tragam sua própria leitura de mundo para dentro da obra literária.

Isso significa trabalhar literatura como algo vivo: relacionar um Machado com a quebrada, um Lima Barreto com a exclusão social que eles veem hoje, um rap com uma poesia simbolista.

Ao invés de apenas “ensinar o conteúdo”, se provoca diálogo, questionamento, comparação — aí a aula vira processo de construção coletiva, não depósito. A maior investida é transformar a leitura em experiência crítica e estética, capaz de dar voz ao aluno e despertar a consciência.

A principal dificuldade está em quebrar a lógica engessada do ensino (pressão de vestibular, materiais prontos, currículo rígido), mas a potência está em mostrar que a literatura é ponte entre o aluno e o mundo, não uma lista morta de nomes.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A docência em literatura no Projeto Desafio revela-se como prática pedagógica que ultrapassa a mera preparação para o ingresso no ensino superior, configurando-se como experiência de educação popular e emancipação. Ao articular os conceitos freireanos às vivências dos estudantes, maioria advinda da periferia, o ensino de literatura torna-se instrumento de leitura crítica do mundo, de afirmação de identidades e de construção coletiva de saberes.

Os relatos e impactos demonstram que, quando a literatura é trabalhada em diálogo com a realidade social dos educandos, ela deixa de ser um conteúdo distante para se tornar experiência estética, cultural e política. Tal movimento rompe com a lógica da educação bancária e instaura um processo horizontal, em que educadores e educandos aprendem juntos, construindo sentidos compartilhados.

Nesse percurso, a sala de aula transforma-se em território de resistência e esperança, reafirmando a potência da educação como prática de liberdade. A docência em literatura no Projeto Desafio, portanto, reafirma o compromisso da extensão universitária com a democratização do acesso ao conhecimento e com a formação crítica de sujeitos históricos capazes de intervir na realidade.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

COELHO, Liziane de Oliveira; BORBA, Ellem Rudijane Moraes de; FONSECA, Cláudia Lorena Vouto. *O ensino de literatura no curso pré-vestibular Desafio*. In: **XX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)**, 2023, Pelotas. *Anais...* Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora, Paz e Terra Ltda, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia na Autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra Ltda, 1996.